

A COMPETÊNCIA PROFESSORAL DO BRINCAR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clívia S. de França Souza Mendes¹
Neide Alexandre do Nascimento²

RESUMO

A pesquisa tem como finalidade analisar a competência professoral no Brincar Pedagógico na Educação Infantil através da Revisão de literatura, especificamente em crianças de 04 e 05 (quatro e cinco) anos de idade. O objetivo geral visa identificar a competência do brincar pedagógico no desenvolvimento da aprendizagem do alunado na educação infantil. A mesma utilizará como metodologia estudo de caso na escola Khrys Dámaris na cidade de Porto Velho com abordagem qualitativa, na qual proporcionará o conhecimento e reflexão interpretativa sobre os fenômenos investigados. Por fim os resultados da pesquisa serão apresentados na defesa do TCC II, porém está em andamento fase de análise.

Palavras-Chave: Brincar. Educação Infantil. Competência.

INTRODUÇÃO

Os jogos e a brincadeira fazem parte do mundo da criança e as acompanha diariamente. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa para a criança. A presente pesquisa tem como finalidade analisar a competência professoral no Brincar Pedagógico na Educação Infantil, através de autores que embasam em suas teorias essa temática, especificamente em crianças de quatro e cinco anos de idade. Assim sendo, pretende-se averiguar através da bibliografia: se o brincar pedagógico está sendo ou não desenvolvido com competência professoral na sala de aula para contribuição do processo da aprendizagem na educação infantil com intervenção pedagógica do professorado

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Rondônia – FARO. Para obtenção do título em licenciatura Pedagogia.

² Neide Alexandre de Nascimento. Graduada em Pedagogia. Pós-Graduada em Libras em Atendimento Educacional Especializada A.E.E.

como preconiza a LDB, através de comparações em unidade escolar no Município de Porto Velho.

1 A Historicidade da Educação Infantil no Brasil

De acordo com Filho (2011, p.21), a preocupação do adulto com a criança pequena já se manifesta na antiguidade. Platão propôs que as crianças pequenas ficassem sob a responsabilidade de pessoas voltadas para a sua educação.

Contudo, durante muito tempo na história da humanidade, no período que vai da antiguidade até o século XVIII foi à família a única encarregada pelo atendimento/educação das crianças de pouca idade. (FILHO, 2011, p.26.).

Comenius defendia que a formação do homem se faz muito mais facilmente na primeira infância e só pode ser feita nela. Rousseau, com suas ideias naturalistas, entendia que a criança pequena (um a cinco anos) deveria ser libertada dos pais para ser educada por preceptores.

Rizzo (1992), *apud* Filho (2011, p. 35), ao fazer um breve histórico da educação pré-escolar, afirma:

Não se pode compreender, na sua essência, o significado e a evolução da história da educação Pré-escolar se desligada de Froebel e dos movimentos políticos-liberais do antigo e novo continente durante os séculos XVIII e XIX. É importante que se capte a profunda repercussão que o movimento pela implantação da educação pré-escolar alcançou, pelos discípulos e continuadores de Froebel, terminando por provocar mudanças radicais nas teorias de educação da época, pelo estabelecimento de novos objetivos educacionais, que passaram a ter no Homem e no seu desenvolvimento pleno da educação. (FILHO, 2011, p.35).

Nos séculos XVIII e XIX, as iniciativas voltadas à infância no Brasil são marcadas, sobre tudo, pelo pensamento médico-sanitarista, hegemônico no campo social e que predomina nessa época.

Em 1961 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), que aprofunda a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância, sua inclusão no sistema de ensino que definia:

Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (ULBRA, 2008, p.26).

Surgem então, na década de 1960, os discursos pedagógicos baseados na teoria de privação cultural e que sua solução seria uma educação compensatória. A tese de privação cultural baseava-se em que só existia um modelo de criança, as da classe média. As demais crianças desfavorecidas economicamente, se comparadas às crianças da classe média, eram consideradas carentes e inferiores, privadas culturalmente. A solução para esse desnível era fornecer às crianças menos favorecidas uma educação compensatória, isto é, a creche ou a pré-escola deveria suprir essas carências. Era esperado que a pré-escola desse conta e fosse responsável pela mudança social do País. (ULBRA, 2008, p.28)

1.1 Definições Sobre Educação Infantil

“Educação Infantil constitui, hoje, um segmento importante do processo educativo. Sua trajetória no Brasil tem mais de sem anos, mas só nas últimas duas décadas seu crescimento alcançou significação maior”. (MEC, p. 01).

Com a implantação da LDB, Lei nº 9394, promulga em dezembro de 1996, a Educação infantil passou a integrar a Educação Básica.

Em 1998 foi produzido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este foi elaborado no contexto da definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que atendem ao estabelecimento no art. 26 da LDB. Baseia-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas, não constituindo como algo obrigatório a ação docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as seguintes definições:

✓ **Educação Infantil:** Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracteriza como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado, garantir a oferta de

Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

✓ **Criança:** Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

✓ **Currículo:** Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (RCNEI, 2010. p. 12)

O objetivo desse documento é estabelecer padrões de referenciais orientadoras para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento da educação infantil. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu conhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional.

1.2 A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança

O verbo brincar nos acompanha diariamente. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todos ser humano de qualquer faixa etária classe social ou condição social. (Maluf 2012, p. 20).

Brincar é:

- Comunicação e expressão, associado pensamento e ação;
- Um ato instintivo voluntário;
- Uma atividade exploratória;
- Ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social;
- Um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

O brincar é importante porque incentiva à utilização de jogos e brincadeiras. No brincar existe, necessariamente, participação e engajamento – com ou sem brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante.

Para Maluf (2012, p. 20), através do brincar a criança prepara-se para

aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

Maluf (2012, p. 82-83), o jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações.

Piaget (1975) dedicou-se a estudar os jogos e chegou a estabelecer uma classificação deles de acordo com a evolução das estruturas mentais:

- Jogos de exercícios (0 a 2 anos) – sensório motor;
- Jogos simbólicos (2 a 7 anos) – pré-operatório;
- Jogos de regras (a partir de 7 anos).

Neles existe o prazer do exercício, o lúdico do simbolismo, a alegria do domínio de categorias espaciais e temporais, os limites que as regras determinam a sociabilização de condutas que caracterizam a vida adulta. (MALUF, 2012. p. 82-83).

As primeiras experiências da criança são decisivas: impressões recebidas ao do meio, estímulos ou restrições ao seu desenvolvimento numa atmosfera livre ou limitadora. (MALUF 2012. p. 87).

Piaget trouxe à nossa atenção, a importância das atividades de cada criança e de sua capacidade de organiza-la em relação às oportunidades oferecidas dentro de seu ambiente:

Uma criança de um ambiente estimulante cercada por adultos e outras crianças que brinquem com ela, enriquecendo suas experiências e ajudando-a a organiza-la, estará adiantada em relação a crianças cujo ambiente seja menos estimulante e que recebam cuidados inadequados. Já existe uma acumulação de indícios de que o desenvolvimento das crianças pode ser seriamente retardado em ambientes no qual recebem pouca atenção ou afeição. (BEARD 1978, p. 94).

1.3 Competência Professoral na Educação Infantil

Quando incorporado na educação básica, a noção de competência remete-se aos objetivos de ensino estruturantes, de cada um desses níveis, descritos respectivamente, nos artigos 32 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, publicada em 20 de dezembro de 1996. Esses objetivos, quando do ensino fundamental refere-se, basicamente, ao desenvolvimento de capacidades de aprendizagem. (BARROS 2002, p.160).

Perrenoud em sua obra “Construir as competências desde a Escola” vê as

competências partindo do princípio de que, são múltiplos os significados da noção de competência.

Eu a definirei aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. (PERRENOUD, 1999. p. 4)

Perrenoud ainda comenta que, se as competências serão formadas pela prática, isso deve ocorrer, necessariamente, em situações concretas, com conteúdos, contextos e riscos identificados. Quando o programa não propõe nenhum contexto, entrega aos professores à responsabilidade, isto é, o poder e o risco de determiná-lo. Isso agrada aos que desejam dar a eles a maior autonomia possível na escolha dos conteúdos e dos processos de formação.

A Prática pedagógica na maior parte das escolas de educação Infantil, nas quais o brincar, não é valorizado, tende meros procedimentos tradicionais relacionadas, ainda, a uma pedagogia centralizada no professor, o que descaracteriza sua principal responsabilidade (...).

A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma particularidade de pensar em campos diferentes; não em reforçar nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias (assuntos). (Vygotsky, 1991, p.38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das referências bibliográficas nos leva a reflexão da grande relevância do brincar pedagógico no processo de aprendizagem e construção dos conhecimentos da criança na educação infantil. Sendo a infância o período mais precioso da vida da criança, é o momento em que ela está formando sua identidade.

As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente uma pessoa. Quando são positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade, valores e noções de certo e errado entre outros.

O aprendizado é construído pelas experiências afetivas, lúdicas que

estabelecem através das relações mútuas.

Portanto, o professor da educação infantil tem grande responsabilidade e como tal deve assumir e desenvolver com competência seu papel frente a esse desafio. Pois o brincar não remete somente a conteúdos escolares, oportuniza preparo e equilíbrio, para enfrentar a vida e transpor as barreiras que por ela serão travadas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 215. < Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf> .> Acesso em: 14/05/16.

BERNABEU, Natália e Andy Goldtein. **A brincadeira como ferramenta pedagógica.** – São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção pedagogia e educação. Série ação educativa).

BERGER, Rui. **Formação Baseada em Competências numa Concepção inovadora para a Formação Tecnológica.** In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 5 Pelotas, ETF-Pel, 1998. < disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/curriculoecompetencias_cr.pdf > acesso em 14/05/16.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. (R.C.N.E. I / Vol. 1)

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. (R.C.N.E. I / vol.2).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / secretária de educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. p. 36.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006. v.I; il. p. 64.

CHIZZOTTI, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez.

FILHO, Aristéo Gonçalves Leite. **História da Educação Infantil** – Heloísa Marinho:

uma tradição esquecida – Petrópolis, RJ: De Petrus, 2011,172 p.

PIAGET, Jean/Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife:

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado** /. 8. Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (organizadora). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Vários autores. p. 184.

PERRENOUD, Philippe, **Construindo as Competências desde a Escola**. Porto Alegre. Artmed, 1999. p. 96.

RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?**. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

RUTH, M. Beard. **Como Criança Pensa: a psicologia de Piaget e suas implicações educacionais**; tradução de Aydano arruda; revisto por J. Reis – 9. Ed. – São Paulo: IBRASA, 1978. p. 249.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5ª. ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ULBRA. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil** / [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). – Curitiba: Ibpex, 2008. p.155.
